



A0047

**PROVOCAÇÕES ETNOGRÁFICAS: AUTORIA, FICÇÕES E FRONTEIRAS NA OBRA DE JEAN ROUCH**

Luciana Fávero (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Marcius Cesar Soares Freire (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

“Provocações etnográficas: autoria, ficções e fronteiras na obra de Jean Rouch” discute a questão da autoria na produção do cineasta francês considerado o pai da antropologia compartilhada, tentando responder à questão: “foi Jean Rouch um autor?”. Fruto do embate entre bibliografia existente sobre o tema e a análise dos filmes produzidos por Rouch entre 1955 e 1960 – período que sintetiza o caminho entre as origens e a eclosão do cinema verdade e que abarca a maior parte das etnoficções rouchnianas–, a pesquisa desenvolveu-se com a conceituação do termo “autor” e com a busca desse autor na filmografia em questão. Compreendendo o termo como função reguladora da operação de certos discursos na sociedade; considerando o autor como um contador de histórias e um leitor do mundo, um ser capaz de organizar à sua maneira a multiplicidade de elementos envolvidos na realização de um filme - e cuja existência estaria condicionada à percepção de algumas marcas em sua obra (sobretudo no que diz respeito à utilização da linguagem)-, pôde-se afirmar que Rouch foi um autor. Autor que tinha no Outro sua matriz, e na tradição oral seu método. Autor que registrava a história dos outros e, com os fragmentos de todas essas vidas contadas, construía o enredo de sua própria existência.

Jean Rouch - Autor - Autoria